

T E M P O S HISTÓRICOS

Volume 13, Número 1, Ano XI, 1º Semestre/2009

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON**

REITOR:

Prof. Alcibíades Luiz Orlando

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA:

Prof^a Dr^a Fabiana Scarparo Naufel

DIRETOR GERAL DO CAMPUS:

Prof. Dr. Davi Félix Schreiner

DIRETOR DE CENTRO – CCHEL:

Prof. Dr. José Edézio Cunha

COORDENADORA DO CURSO DE HISTÓRIA:

Prof^a Dr^a Sarah I. Gomes T. Ribeiro

COORDENADOR DO PROGRAMA DE MESTRADO EM HISTÓRIA:

Prof. Dr. Gilberto Grassi Cali

COMISSÃO EDITORIAL

Rinaldo José Varussa (Coord.), Carla Luciana Souza da Silva, Davi Félix Schreiner, Geni Rosa Duarte
Gilberto Grassi Calil, Marcos Nestor Stein e Yonissa Marmit Wadi

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Facina – (UFF)	Jose Rivair Macedo – (UFRS)
Ana Lúcia Nötzold – (UFSC)	Jozimar Paes de Almeida – (UEL)
Amo Alvarez Kern – (PUC/RS)	Lincoln Ferreira Secco – (USP)
Astor Antônio Diehl – (UPF)	Luis Fernando Cerri – (UEPG)
Bartomeu Meliá – (Univ. Católica Assunción/PY)	Marcelo Badaró Mattos – (UFF)
Célia Rocha Calvo – (UFU)	Mário José Maestri Filho – (UPF)
Cristina Scheibe Wolff – (UFSC)	Osvaldo Coggiola – (USP)
Dilma Andrade de Paula – (UFU)	Paulo Pinheiro Machado – (UFSC)
Edmundo Dias – (UNICAMP)	Paulo Roberto de Almeida – (UFU)
Enrique Serra Padrós – (UFRS)	Paulo Zarth – (UNIJUI)
Eurelino Coelho – (UEFS)	Pedro Paulo Funari – (UNICAMP)
Gilmar Arruda – (UEL)	René Emani Gertz – PUC/RS)
Heloisa de Faria Cruz – (PUC/SP)	Sidnei Munhoz – (UEM)
Jaime de Almeida – (UnB)	Silvia Zanirato – (UEM)
João Klug – (UFSC)	Théo L. Piñeiro – (UFF)
Jorge Luiz Ferreira – (UFF)	Virginia Fontes – (UFF)
José Fernando Kieling – (UFPEL)	

PARECERISTAS ‘AD-HOC’ deste Volume:

Hélvio Alexandre Mariano (UNICENTRO)	Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE)
Jorge Eremites de Oliveira (UGFD)	Aparecida Darc de Souza (UNIOESTE)
José Miguel Arias Neto (UEL)	Carla Luciana S. Silva (UNIOESTE)
Luiz Fernando Cerri (UEPG)	Davi Félix Schreiner (UNIOESTE)
Marcos Nestor Stein (UNIOESTE)	David Maciel (UFG)
Yonissa Marmit Wadi (UNIOESTE)	Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)
Rinaldo José Varussa (UNIOESTE)	

SECRETARIA

Iraci Maria Wenzel Urnau

TEMPOS HISTÓRICOS

Volume 13, Número 1, Ano XI, 1º Semestre/2009

DOSSIÊ : *História e Crises*

Edunioeste
Cascavel
2009

© 2009, dos autores

Capa
Douglas Luiz da Silva Ganança

Diagramação
Antonio da Silva Junior

Ficha Catalográfica
Helena S. Bejio - CRB 9/965

T288t Tempos Históricos / Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Campus de Marechal Cândido Rondon. Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras. Colegiado do Curso de História - v. 1. Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE, 1999.

Semestral

Ano I - v. 1 - 1999 ao Ano VII - v. 7 - 2005 – Anual.

A partir de 2006 passou a ser Semestral

Ano VIII - v. 8 e v. 9 – 2006

Ano IX - v. 10 e v. 11 – 2007

Ano X - v. 12, n. 1 – 1º semestre 2008

Ano X - v. 12, n. 2, 2º semestre 2008

Ano XI - v. 13, n. 1, 1º semestre 2009

ISSN 1517-4689

1. História – Periódicos. I. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Marechal Cândido Rondon. Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras. Colegiado do Curso de História .I.T

CDD 20 ed. 905
CDU 9 (05)
CIP-NBR 12899

↩ Os artigos são de responsabilidade dos autores.

Revista avaliada com “B 5” no Qualis da CAPES

revista indexada internacionalmente no:

Dialnet: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/alerev?codigo=12512>

Latindex: <http://www.latindex.unam.mx/larga.php?opcion=1&folio=9566>

http://www.latindex.unam.mx/latindex/admon2/catalogo/reporte_param2.html?folio=9566

<http://www.latindex.unam.mx/larga.php?opcion=1&folio=17938>

http://www.latindex.unam.mx/latindex/admon2/catalogo/reporte_param2.html?folio=17938

Administração e Correspondência

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Marechal Cândido Rondon

Revista Tempos Históricos

Rua Pernambuco, 1777 - Caixa Postal 1008 85960-000 - Marechal Cândido Rondon - PR

Fone (0xx45) 3284 7900 - Fax: (0xx45) 3284 7878

E-mail: thistoricos@unioeste.br - thistoricos@yahoo.com.br

Home page: <http://www.unioeste.br/saber>

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	09
2. TRADUÇÃO	
A forma política da crise do capitalismo em sua fase imperialista	13
<i>Irma Antognazzi</i>	
<i>Tradução: Carla Luciana Silva e Gilberto Calil</i>	
3. DOSSIÊ - História e Crises	
A crise dos anos 1980: estado e economia	39
<i>Gelsom Rozentino de Almeida</i>	
História e Crise na Redemocratização Brasileira: o conceito de crise na Revista de Cultura Contemporânea (1978-1982)	71
<i>Leonardo Martins Barbosa</i>	
Fase Neoliberal: Resultados e perspectivas	87
<i>José Menezes Gomes</i>	
4. ARTIGOS	
Cisma: Tradição e Modernidade na Diplomacia de D. João V	103
<i>Sheila Conceição Silva Lima</i>	
Hierarquia e governo sob o Diretório na Amazônia Pombalina	115
<i>Rafael Ale Rocha</i>	
Visadas sobre boa vista do Rio Branco: razões e inspirações da capital de Roraima (1830-2008)	137
<i>Carla Gisele Macedo Santos Martins Moraes</i>	
<i>Gregório Ferreira Gomes Filho</i>	
Quando os migrantes chegaram: leituras sobre conflitos socioculturais em Florianópolis (1970 – 1990)	167
<i>Rafael Damaceno Dias</i>	
O sindicalismo brasileiro frente às mudanças no trabalho, na produção e na qualificação do trabalhador	181
<i>José dos Santos Souza</i>	
Em busca de trabalho, para além das fronteiras	203
<i>Maria Gisele Peres</i>	

5.RELATO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE MESTRADO EM HISTÓRIA

História Oral, Desigualdades e Diferenças: Relato do V Encontro Regional Sul de História Oral – 25 a 28 de maio de 2009 UNIOESTE	
– Marechal Candido Rondon	231
<i>Méri Frotscher e Robson Laverdi</i>	
Terra e Poder: possibilidades e perspectivas	237
Paulo José Koling	

6. RESENHAS

COSTA, Áurea. FERNANDES NETO, Edgard. SOUZA, Gilberto. A proletarização do professor: neoliberalismo na educação. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2009.	253
Gabriel de Abreu Gonçalves de Paiva	
BIANCHI, Álvaro. O laboratório de Gramsci: filosofia, história e política. São Paulo: Alameda, 2008.	259
<i>The Gramsci's laboratory: philosophy, history and politic.</i>	
Ricardo Krupiniski	
7. RESUMO DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS	267
8. DIVULGAÇÃO	273

SUMARY

1. PRESENTATION	09
2. TRANSLATION	11
The political way of capitalism crisis in its imperialist phase	13
<i>Irma Antognazzi</i>	
<i>Translation: Carla Luciana Souza Silva & Gilberto Grassi Calil</i>	
3.DOSSIER: HISTORY AND CRISIS	37
The crisis of the 1980 years: state and economy	39
<i>Gelson Rozentino de Almeida</i>	
History and crisis in the Brazilian “Redemocratização”: the concept of crisis in the “Cultura Contemporânea” Magazine (1978 – 1982)	71
<i>Leonardo Martins Barbosa</i>	
Neoliberal phase: results and prospects	87
<i>José Menezes Gomes</i>	
4.ARTICLES	101
Schism: Tradition and modernity in D. João VI diplomacy	103
<i>Sheila Conceição Silva Lima</i>	
Hierarchy and government underneath the council in Pombalin Amazonia..	115
<i>Rafael Ale Rocha</i>	
Regards about Boa Vista do Rio Branco: reasons and inspirations of Roraima Capital (1830 – 2008)	137
<i>Carla Gisele Macedo Santos Martins Moraes</i>	
<i>Gregório Ferreira Gomes Filho</i>	
When the migrants arrived: readings about culture social conflicts in Florianópolis (1970 – 1990)	167
<i>Rafael Damaceno Dias</i>	
The Brazilian unionism in front of changes in the work, in the production and in the qualification of the worker	181
<i>José dos Santos de Souza</i>	

In search of work, farther on borders.	203
<i>Maria Gisele Peres</i>	

5. REPORT ABOUT THE RESEARCH OF THE MASTER IN HISTORY 229

Oral history – Inequalities and differences: report of “V Encontro Regional Sul de História Oral” – 25 to 28 of May in 2009.	231
Unioeste, Marechal Cândido Rondon	
<i>Meri Frotscher & Robson Laverdi</i>	

Land and power: possibility and perspectives	237
<i>Paulo José Koling</i>	

6. REVIEW 251

7. ABSTRACTS OF DEFENDED DISSERTATIONS 265

APRESENTAÇÃO

Os *Tempos Históricos* em que vivemos são marcados pelo signo da Crise. Abruptamente encerrada a euforia neoliberal, são poucos os que permanecem negando sua vigência, ainda que muitos se esforcem em forjar frágeis discursos de “recuperação”, “retomada” e “reestabilização”, mesmo que para isto necessitem isolar de forma estanque as distintas dimensões da crise – econômica, social, ambiental, climática, etc. Apenas com este tratamento fragmentário e parcializador é possível minimizar a dimensão da crise, hiper-valorizando a tímida retomada do “crescimento econômico” e buscando reconstruir as condições para a acumulação de capitais. Claro que para isto foi necessário antes queimar trilhões de dólares de capital fictício, *produzidos* na ciranda financeira e, ficando o prejuízo imediatamente, socializado através da providencial intervenção do Estado (outrora demonizado, hoje convocado a reconstruir a estabilidade mais uma vez ameaçada pela irracionalidade inerente ao capital). Operação que produziu efeitos bastante reais no mundo concreto, provocando uma intensificação do desemprego, miséria e precarização das relações de trabalho.

É neste contexto que propomos o presente dossiê “História e Crise”, tendo em mente que as crises são inerentes à dinâmica do sistema capitalista, mas se dão sob formas, condições e intensidade variadas. Se por um lado, a crise geral de 1929 provocou uma enorme recessão mundial, criando condições para a ascensão do nazi-fascismo e o desenvolvimento da II Guerra Mundial, por outro lado, a ampla destruição provocada pela II Guerra Mundial permitiu um novo ciclo de acumulação capitalista, tendo como ponto de partida a reconstrução da Europa, inaugurando um longo período de acelerado *crescimento* econômico. Nos anos 1970, no entanto, as grandes crises do petróleo anunciavam uma nova crise e abriram caminhos para a afirmação de um novo modelo, que incluía o estímulo à financeirização, ao livre comércio, às privatizações, à redução dos direitos sociais e trabalhistas, o desmonte dos serviços públicos, a concentração da produção e a intensificação da exploração sobre os trabalhadores. Vivíamos então os anos de euforia do neoliberalismo, intensificados com a festejada derrocada do “socialismo real”. Por um largo período, seu receituário tornou possível a intensificação da acumulação de capitais – deixando sempre um rastro de destruição (de direitos sociais historicamente conquistados e das próprias condições de atendimento das necessidades básicas das populações), sempre tendo como principais beneficiários os grandes bancos e corporações multinacionais, levando ao enriquecimento sem precedentes de seus executivos e seus principais acionistas. Aos poucos fica evidente que a crise atual marca o

fim desta festa, que a acumulação capitalista se depara com seus limites absolutos e que a economia *globalizada* revela-se muito mais frágil do que podiam reconhecer seus ideólogos.

A tradução do artigo *A forma política da crise do capitalismo em sua fase imperialista*, de Irma Antognazzi, abre o dossiê propondo uma reflexão teórica sobre o conceito de crise, destacando as possibilidades de transformação social e de superação de uma dada ordem que se abrem com as crises e salientando as implicações da atual crise para a luta de classes na América Latina. Os três artigos que complementam o dossiê enfocam aspectos diversos das crises políticas e econômicas atravessadas no Brasil nas últimas três décadas. No artigo *A crise dos anos 80: Estado e Economia*, Gelsom Rozentino propõe um balanço das políticas públicas e sua conexão com a economia brasileira no período compreendido entre meados da década de 1970 e o final da década de 1980. Leonardo Martins Barbosa, no artigo *História e crise na redemocratização brasileira* investiga as interpretações da crise produzidas pelo Centro de Estudos de Cultura Contemporânea e disseminadas através da Revista de Cultura Contemporânea entre 1978 e 1982. Já o artigo *Fase Neoliberal: resultados e perspectivas*, de José Menezes Gomes, propõe um balanço crítico do período neoliberal, complementado em sua parte final por um reflexão sobre as consequências do neoliberalismo no caso brasileiro e suas implicações para a luta de classes.

Este volume complementa-se com outros seis artigos, que discutem temáticas diversas como história urbana, trabalho, sindicalismo, migração, política e diplomacia; com dois relatos de pesquisa e o resumo de sete dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da Unioeste no primeiro semestre de 2009.